

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

A SITUAÇÃO

Folgam os jornaes progressistas, em côro, com as adhesões de elementos valiosos com que se engrossam as suas fileiras.

Tambem nós folgamos, e sinceramente, pois que a cohesão e fortalecimento dos grandes partidos monarchicos é a melhor garantia da felicidade do paiz.

E a prova encontra-se tirada, de uma forma eloquentissima, feita de factos, porque foi quando a politica portugueza, em 1891, sahio para fóra da rotaçáo dos partidos, n'uma apreçoada vida nova, de annuncio e cartaz, que chegámos ao período agudo das nossas misérias e desgraças, começando por uma revolta de quartéis, como no período temeroso de 40, seguindo-se a bancarrota e finalizando a *débacle* pelo descredito internacional, motivado n'uma diplomacia rudimentar e presumptuosa.

O partido progressista, como é próprio das opposições, fortalece-se com elementos novos, de talento e de trabalho, para a successão do poder. Está muito bem; mas se procede assim, legitimamente, um partido na opposição, aquelle que se encontra no poder, o partido regenerador, engrandece-se, de uma maneira que satisfaz e contenta o nosso espirito, no exercicio correctissimo das funcções de governar, sahindo, quando soar a sua hora, com um prestigio que por força se ha de reconhecer em homenagem á justiça que a todos é devida, e que se deve ao eminente estadista que preside aos seus destinos.

Todos se encontram, regeneradores e progressistas, no desempenho do seu papel, e que n'essa orientação prosigam, com os melhores resultados, são os nossos votos, nascidos do sentimento patriótico que os dita e inspira.

Dissemos que o nosso glorioso partido — aquelle que poz um ponto final n'um circulo vicioso de revoltas, produzindo a regeneração nacional, — se estava engrandecendo no exercicio do poder, n'esta phase em que elle se encontrou defrontando a impositiva solução, a verdadeiros problemas das sociedades modernas. E é a verdade, a verdade pura, que de forma alguma, no espirito publico, pôde ser obscurecida pelas declamações e impertinencias das malas artes politiquistas.

E como prova superior a todas, ahí temos patente o trabalho parlamentar, que nunca foi tão proficuo e util, n'uma concentração de forças, não só do governo como as suas maiorias, mas até da parte da opposição.

Votam-se projectos de alcance social, e outros se preparam nas comissões, sobressahindo aquelle que satisfaz uma verdadeira aspiração nacional, para que nunca se encontrara solução — o da navegação para a nossa Africa Oriental. O orçamento do Estado é já conhecido, sem optimismos perigosos, mas tambem sem pessimismos deprimentes, do parlamento e do paiz, devendo discutir-se brevemente, no proseguimento de uma boa pratica restabelecida pelo primeiro ministerio a que presidiu o sr. Hintze Ribeiro. O relatório e propostas de fazenda estão annunciadas para breves dias, e são medidas serias, de administração, alheadas da minima preocupação politica ou de quaesquer interesses de clientella.

De maneira que os factos promettem, n'uma proficua collaboração dos dois poderes, que a sessão de 1903, sem escandalos, sem apertivos de politica pela politica, sem jogos olympicos de uma rhetorica inutil, seja uma das mais praticas e benéficas dos ultimos tempos.

Tudo vaee indicando que assim ha de acontecer.

Á parte o confeccionamento de novas leis, tres questões se levantarão já no parlamento: a das notas dos governos allemão e francez sobre a execução do convenio; e de liberdade de imprensa e a do decreto de 27 de novembro e respectivo contracto de 28 para a construção do caminho de ferro de Lobito.

E o que aconteceu?

Os factos ainda estão palpitantes de actualidade, e se as opposições prometiam grandes tempestades, a verdade é que ellas se passaram n'um copo d'agua. Por contemplicações? Por transigencias? Não, porque n'essas pugnas entraram elementos que da intransigencia absoluta fazem o lemma da sua bandeira.

Tudo correu pelo melhor, porque não podia deixar de ser assim, pois que a tensidade das questões, em episodios de desprestigio para os governos, nunca pôde forçar-se, e, quando se força, como aconteceu agora, o seu effeito é contraproducente. Assim em tudo é por tudo se evidenciou que o governo cumpria o seu dever, certificando a execução de um compromisso nacional, nos termos precisos da lei votada pelo parlamento e com todas as reservas da nossa autonomia administrativa; reprimindo abusos que affectavam o prestigio das instituições e a honra nacional; rasgando, sem onus para o Estado, antes, com augmento da sua riqueza, directa e indirectamente, 1:500 kilometros de linha terra pela mais importante das

nossas provincias ultramarinas.

Tal é a situação em que se encontra o governo: situação de trabalho util e honrado, do maximo prestigio, com que muito nos congratulamos, porque n'isso vaee o bem de paiz.

A caravana passa, e os lebreus ficam fazendo os seus discursos... lua.



Do Para

(NOTAS E APANHADOS)

Principiamos por apresentar as nossas melhores saudações de anno novo ao conspicuo director d'este jornal, tornando-as ostensivas aos seus assíduos leitores e a todos aquelles que, com as filigranas dos seus apreciaveis talentos, concorrem para o seu engrandecimento.

Ao abandonarmos temporariamente esta tarefa, não nos passava pela mente que nos passava pela mente que nos carinhosas referencias não fossem feitas pela redacção d'esta folha. Se bem que viva commosso a convicção inabalavel do desmerecimento de taes referencias, aqui deixamos, *malgré tout*, o penhor do nosso obrigado.

Grata nos foi a noticia de que, em nossa curta ausencia, conhecido collaborador do «Jornal de Melgaço», tomou a seu cargo as Cartas do Para. Ao deixarmos consignada aqui a expressão do nosso agradecimento por tão espontanea gentileza, não podemos furtar-nos ao desejo de lhe patentearmos o nosso descontentamento por haver decorrido tão célere o lapso de tempo que proporcionou, ao estimado periodico o auxilio da sua reflectida collaboração.

Fulminado pela electricidade:

Ao anoitecer do dia 7 de este mez, João Moura que estava á janella da sua residencia, no momento em que a usina da Companhia de Luz Electrica dava o signal costumado, quiz experimentar se o effeito da corrente já se fazia sentir. Para isso tocou com uma das mãos no conductor que passava junto á janella. O effeito da corrente foi tão rapido que o infeliz veio a succumbir instantes depois e sómente com o auxilio dos companheiros pôde ser arrancado do fio.

João Moura era portuguez,

solteiro, de 26 annos de idade e fazia pela vida vendendo fructas no mercado.

Nossos enfermos:

Tivemos a desagradavel surpresa de encontrar no Hospital D. Luiz I, onde está enfermo ha trez semanas, o nosso estimavel amigo, sr. Thomaz da Silva Loureiro.

Que recupere elle rapidamente a saude vigorosa de sempre, é o que francamente almejamos.

Custodio Pires, um sympathico rapaz d'esses logares, está tambem adoentado n'aquella beneficente instituição.

Que melhore em breve.

Viajantes:

Folgamos encontrar por aqui, ainda, o sr. João Pires Teixeira. Crêmos que se demorará algum tempo mais.

— Para a Cavianna seguiu o sr. Augusto Soares.

— Arthur Teixeira, como já lhes teria sido annunciado, regressou da sua rapida viagem á America do Norte. Traz, disse-nos elle, extranhas impressões da bella ilha de Barbados, onde, por acaso, demorou trez dias. É approximadamente de duzentos mil o numero de habitantes da bonita possessão que a Inglaterra conta nas Indias Occidentaes, sendo a maior parte de côr negra. Barbados tem um clima delicioso e é regularmente productivo. O assucar, porém, que representa a maior parte de lucros para o logar, tem diminuta sahida actualmente. Este contratempo e a varíola que, pela primeira vez ali se desenvolveu assustadoramente nos ultimos seis mezes, impedindo a escala de bons vapores pelo porto, fizeram com que a miséria penetrasse, horrenda e negra, no seio das classes desfavorecidas da Fortuna. Todavia, no meio da sua indigencia, não os abandona o desmedido orgulho de serem um povo independente. Assim é que um varredor ou um lacaio, nunca usará, para um companheiro, de outro tratamento que não seja *Gentleman* ou *Sir*. E vá um de nós tratar um d'esses *Gentlemen* descalços e cátingos por tu ou você.

O typo que mais interessou a Arthur Teixeira foi um senhor negro, — limpador de chaminés. Trazia oculos de côr, uma sobrecasaca regular, calça muito velha de riscas, chapéu alto de seda já um tanto amarelado, colarinho alto e laço de seda branca, annos atrás, bem entendido. O que mais extranho notou aquelle amigo nosso, foi o desaccordo entre o traço e o calçado que era o que trouxera quando veio ao mundo!... São d'este genero, na quasi totalidade, os nativos da aprazivel ilha.

E para não alongar muito esta missiva, vamos reproduzir algo do que nos narrou, ainda, Arthur Teixeira, sobre New-York, onde foi mimoseado com o mais intenso dos frios por elle supportados. Essa colossal cidade que visitara a ultima vez em Julho, chorava a perda de muitos filhos mortos de insolação, tão grande era a força do calor. Agora, porém, lamenta a desappareição de muitas vidas, enregeladas pela inclemencia atrozissima do gelo que do alto se desprende noite e dia. É um quadro magestoso a vista d'aquelles predios gigantescos a que a neve empresta uma brancura divinal. Mas ah! de quando em quando á sombra d'um corredor ou ao fundo d'uma escada desfallece e tomba, algente e hirto, o corpo de um ser a que a vehemencia do frio roubou o calor da vida!

No mar, então, as desgraças não tem numero. Da França entrara no porto de New-York o «Savoie» um dia antes da partida do paquete em que veio o nosso amigo. O temporal que soffreu aquelle transatlantico foi indescriptivel. Durante dois dias nem um marinheiro podia sahir ao convéz e se algum mais ousado o tentava, era recolhido logo pelos companheiros com as pernas ou braços partidos. Todos, espavoridos, aguardavam o momento em que o vapor se abysmasse nas aguas procelosas e tragicas. Um marinheiro, n'um instante em que o vento parecia acalmar, foi prender um cabo que se desprendera da ábta. Uma onda violenta arrojou-o contra as cordas que desciam d'um mástro entalhado com força herculica. A morte lhe estava inevitavelmente preparada se não fosse o mandlo severo do commandante do vapor que ordenou que os marinheiros, uns seguros aos outros, estendidos ao longo do convéz, fossem salvar o infeliz. Foi assim que, 24 homens, formando uma corda humana, conseguiram poupar a vida do arrojado marinheiro que tinha o corpo ensangüentado e estava sem sentidos!

Foi tal o interesse da narrativa que ouvimos ao nosso amigo que, ao envez de noticiarmos assumptos proprios ao fim a que nos propuzemos, fomos roubando todo o espaço com ella. Perdêmos-nos os leitores, porém... já havíamos escrito o que ahí fica, quando de tal nos lembramos.

E... até á proxima.

15-1-1903.

R. C.

P. S. O vapor inglez «Grangense», aqui cnegado de Lisboa na tarde do dia 13, foi portador da triste

nova do incendio do estabelecimento commercial do conceituado commerciante d'essa praça, sr. Antonio Joaquim Esteves, cavalheiro que aqui gosa muitas sympathias entre os seus conterraneos, em virtude do seu caracter franco, desinteressado e leal, e das maneiras sinçeras e cavalheirescas do seu proceder. Logo que começou a espalhar-se a desagradavel noticia, foi procurado com avidéz o «Jornal de Melgaço», pelos melgacenses, afim de se orientarem do succedido; manifestando elles grande sentimento por tão lamentavel occorrença. Pela nossa parte, muito sentimos tambem o desgosto que o nosso amigo sr. Esteves acubava de soffrer, e fazemos votos para que em breve reconstrua e de novo comece a applicar a sua actividade commercial ao seu estabelecimento, o primeiro d'essa villa e o High Life dos Pa-raenses.

R. C.

De P. de Conra

(UM BOCADÃO DE TUDO)

Ainda saudades... saudades eterna.

Celebra-se, no proximo sabbado, na igreja matriz d'esta villa, uma missa, suffragando a alma do nosso gentilissimo dr. Albano Barreiros.

Ha 15 annos que os conreenses rogam immersos, em dôr dilacerante, em acerba magua, pela perda d'aquelle que, hontem, hoje, amanhã, sempre prantearemos; pela perda d'aquelle em quem avultavam os meritos e as virtudes; pela perda d'aquelle que era altamente considerado entre nós; já pelo seu muito saber, já pela sua exemplar conducta; pela perda d'aquelle em quem eram nobres as qualidades de character que o rodeavam de sympathias.

O dr. Albano Barreiros, contava apenas 36 annos de idade quando a fatal parca cortou o fio da sua existencia, quando a fatal parca desprende a sua formosa alma do gentilissimo corpo; evolvendo-se até ás gelidas regiões do Paraíso, onde está usufruindo o premio de tantas virtudes que o engrandavam.

Ainda se encontra e encontrará, no peito dos conreenses, um vazio immenso pela subita e inesperada morte do illustre Albano.

Como medico, foi um dos mais distinctos que aqui temos conhecido. Deu inequivocas provas do seu brillantissimo talento.

Oh negra morte!... que tão cedo e inesperadamente vieste prostrar sobre um sarcophago, o nosso illustre

doutor Albano...; mas, su-
jeitar-nos-hemos, todos á lei
da Providencia, e, portanto,
resignação... resignação...

Para Guimarães:

Foi, temporariamente, re-
ger a escola mixta de S.
Faustino de Vizella, concelho
de Guimarães, a ex.^{ma} sr.
D. Rosalina de Freitas La-
ges, alumna que foi da es-
cola normal do Porto.

Os habitantes d'aquella
freguezia podem estar ple-
namente satisfeitos, pois en-
contraram uma perceptora
desvelada para a educação
de seus filhos.

A sr.^a D. Rosalina é do-
tada de sublimes qualidades
e de bastante saber, pelo
que advogará sobremodo a
augusta missão educativa que
lhe foi confiada, contribuindo
assim para o grande
problema da instrução.

Felicitamol-a.

De Vianna:

Tivemos o prazer de cum-
priméntar aqui, o nosso par-
ticular amigo, sr. Manoel
Antonio Lopes, empregado
do commercio na praça de
Vianna.

Ao Porto:

Foi, na semana passada,
o distincto facultativo munici-
pal, dr. Henrique Navar-
ro.

Dos Arcos:

Vimos n'esta villa, no sab-
bado ultimo, o nosso sym-
patico terraneo Amil-
car d'Oliveira, residente em
Aboim-Arcos.

Para Vianna:

Foi, em goso de licença,
o nosso dilecto amigo José
Barbosa, muito digno con-
tador n'esta comarca.

De Ponte do Lima:

Tambem vimos aqui, no
sabbado passado, o sr. Fran-
cisco Rodrigues d'Antas,
photographo d'aquella villa.

Dos Arcos:

Já regressaram as ex.^{mas}
sr.^{as} D. Maria, Anna e Emi-
lia d'Oliveira, pois haviam
ido, de passio, aquella villa.

O ultimo mercado:

Esteve bastante concorri-
do em gado vaccum e lani-
gero.

O tempo:

Resvala formoso e placi-
do, mas isto não é fructa de
conserva.

Terminemos por hoje.

VIII—II—MCMIII.

De Valladares

3-2-903

Foi para Jesus a filha
primogenita da sr.^a D. Na-
talia, da Casa Oliveira. A
illustre familia enlutada a
quem a joven deixou im-
mersa na mais crueante dôr
de eterna saudade, as nossas
sentidas condolencias.

—O estabelecimento com-
mercial do bemquisto nego-
ciante d'esta povoação, sr.
José Augusto Cardoso, pas-
sou para nova casa, mais es-
pçosa e elegante, melho-
rando consideravelmente.

Mil parabens e que as suas
prosperidades vão sempre
em agmento.

(Correspondente)

Avé-Amôr

Avé-Amôr, meu dôce e terno encanto,
chêlo-de-graça, é Teu sorrir tão bello,
o Senhor é-comtigo, ó sete-estrello,
a envolver-Te em seu lucido manto.

Bendita és Tu, ó meu desejo santo,
entre-as-mulheres... posso sim dizel-o...
Teu nome puro, não posso esquecê-lo,
anjo consolador, d'este meu pranto.

Avé-Amôr, avé virgem bem-pura,
Alma da minh'alma, dôce Amada,
que a negra-vida m'enches de dôçura...

Sê sempre minha, Rosa Perfumada
vem a meus braços, traz-me a sã Ventura,
lança-me o Teu olhar, meigo de fada.

Tullio da Motta

Serenata

Pela calada da noite,
Quando tudo está deitado,
Vou sentar-me á tua porta,
Fazer papel d'engeitado.

Ahi passo as minhas horas,
Sonhando melancollas...
Ai, tu não sabes, mulher,
Como são tristes meus dias!

Que penosa vida a minha!
Sem amôr, sem luz, sem ar...
Nc mar da vida, não vejo
Pharol para me guiar.

N'esta tristeza em que vivo,
A soluçar, a tremer,
Nas horas mortas da noite
Melhor me fôra morrer!

Que sorte, meu Deus, que sorte!
Ó que viver desgraçado!
Pela calada da noite,
Á tua porta sentado!

P. de Coura, 8-2-903.

Hilario Barreiros

Locaes

EXPEDIENTE

A todos os nossos
estimadissimos assi-
guantes que ainda se
acham em divida, ro-
gamos a subida finesa
de mandarem satisfa-
zer a importância das
suas assignaturas.

Desde já agradece a

Redacção

Foi despachado para o lo-
gar de professor na escola
secundaria municipal de Va-
lença, o rev. Candido A-
lmeida d'Almeida Gomes, dis-
tincto orador sagrado d'a-
quella villa.

Folhetim

TULLIO DA MOTTA

A DESVENTURA

I.ª PARTE BERTHELINDA

Offerecida ao meu
bom amigo

Duarte de Magalhães

VIII

Leu, pensou e depois de
algum tempo accrescentou:
«Mas quem sabe, se o sô-
pro fôr violento, possa tal-
vez incendial-as?»

O vulcão, depois d'um
grande descanso, rompe com
mais furia, desperta com

mais intensidade do somno
em que jazia.

Quero esquecer as minhas
dôres, quero alivio para a
minh'alma, e para isso, vou
buscar um novo amor, para
cicatrisar a chaga que ainda
me sangra fôgo.

Vou vêr se posso lançar
um veu espesso sobre o pas-
sado. Mas, se brinco com o
fogo, pôde a chama quei-
mar-me.

Vereimos o porvir.
Fechou a sua «Carteira»
onde dia a dia, hora a hora,
desabafava em phrases bem
sentidas, as suas dôres e as
suas torturas.

Arrumou-o e abriu outro
que ao acaso tirou da sua
bibliotheca.

Entreteu-se durante uma
hora na leitura, mas a ima-
gem seductora da desconhe-
cida, povçava-lhe constan-
temente a imaginação.

Aos chefes de familia

Parece estar para breve,
ao que nós consta, a funda-
ção d'um collegio das reli-
giosas do S. Coração de Ma-
ria na visinha villa de Mon-
são.

É motivo de sobra este
para darmos os parabens
aos chefes de familia do
Alto-Minho, aos povos dos
concelhos do norte do dis-
tricto, que terão d'ora ávan-
te, alli, a dois passos, um
estabelecimento de educação
e ensino para suas filhas,
como, decerto, os não ha
melhores em todo o resto
do paiz.

A competencia das reli-
giosas do S. Coração de Ma-
ria, como educadoras, é as-
saz provada e conhecida em
Portugal.

Do zelo que desenvolvem
pelo adeantamento moral e
scientifico das creanças que
lhes são confiadas, da soli-
citude maternal com que bus-
cam inocular no coração da
mulher os doces effluvios da
virtude, a par d'uma illus-
tração sadia e variada, em
harmonia com as exigencias
da vida moderna e as multi-
plices funcções da missão
que é chamada a exercer na
sociedade fallam eloquente-
mente os collegios que teem
installados em Braga, no
Porto e em Vizeu.

Monsão vac ter a subida
honra de ser a quarta loca-
lidade portueza dotada com
um collegio d'aquella Con-
gregação.

Que a terra de Deu-la-
Deu saiba receber fidalga e
cavalheirosamente as humil-
des religiosas e que os po-
vos d'aquella concelho, d'es-
te e dos concelhos limitro-
phes saibam corresponder á
gentileza com que vem tra-
zer-lhes um grande benefi-
cio — prestar-lhes os seus
serviços na ardua e santa
crusada da educação.

Taxas postaes

Durante a corrente sema-
na vigoram as seguintes ta-
xas para a emissão e con-
versão de vales do correio
internacionais:

Franco, 222 reis; marco,
278 reis; dollar, 15170 reis,
sterlina, 42 1/2.

Licença

Ao sr. Antonio Manoel
Lopes, nosso estimado con-
terraneo e digno escrivão de
fazenda no concelho de Es-
pozende, foram concedidos
30 dias de licença.

O que dão os scrões

Na noite de terça feira da
semana passada, indo Anto-
nio da Ponte, da freguezia
de Ganfey, concelho de Va-
lença, acompanhado de um
seu irmão e d'outro rapáz
visinho para um serão, ao
passarem no logar do Baro-
so, encontraram-se com uns
mascarados, os quaes, ap-
roximando-se d'aquelles,
tentaram conhel-os. N'es-
sa occasião Antonio da Pon-
te desviou serenamente Fran-
cisco Soqueiro, um dos mas-
carados que ia tambem pa-
ra o serão, dizendo-lhe:

—Retira-te para lá méco.

Foi então n'esta occasião
que o referido Francisco
lhe descarregou duas fortes
pancadas, com uma móca,
na cabeça, pancadas estas de
que resultou a morte a An-
tonio da Ponte, que falleceu
dois dias depois.

O aggressor, apesar de se-
ter evadido para a Galliza,
foi capturado em Guilharey
pela guarda civil, e já deu
entrada na cadeia de Valen-
ça, onde pagará, com usura,
a inqualificavel acção que
praticou.

O frio nos pés

Esta enfermidade é uma
das mais cruéis que ator-
menta a humanidade e, a
muitas pessoas temos ouvido
afirmar que preferem uma
dôr de cabeça ou de dentes.

A sua origem é devida a
um vicio de circulação pro-
veniente da inactividade nos
phenomenos da respiração
que derivam da digestão, por
isso a quem soffre d'essa
terrivel enfermidade recom-
endamos a aquisição do
n.º 193 da magnifica revista
**Encyclopedia das Fa-
mílias**, onde vem indicados
os meios promptos para a
debellar e curar.

É verdadeiramente inte-
ressante este artigo e assaz
importante o assumpto alli
tratado, mas não são me-
nos interessantes todos os
outros artigos que compõem
este numero, que é o pri-
meiro do seu 17.º anno de
existência.

O preço de assignatura é
modicissimo, pois é apenas
de 800 reis por anno. Assi-
gna-se no escriptorio da em-
presa, Rua do Diario de No-
ticias, 93.

O tempo

Escolastico faz as seguit-
tes previsões, acerca do tem-
po prova vel durante o resto
da 1.ª quinzena de feverei-
ro:

Dia 6 a 8—Tempo revol-

to e vento forte em Portu-
gal, Galliza e Cantabrico;
em seguida, borrasca do
oeste, regimen frouxo do
nordeste e tendencia para
nevar nas duas Castellas,
nas Vascongadas e na Ca-
talunha.

De 9 a 11—Vento frouxo
do quarto quadrante e sa-
raivadas na Catalunha, Ara-
gão, Vascongadas e Castella-
a-Velha. Depois chuvas da
estação na Andaluza e Le-
vante; nevadas no Aragão e
na Galliza; chuva nas Aus-
trias e saraiçadas em outras
regiões.

De 11 a 15—Frio e gelo
ao norte; borrasca no liti-
ral e tempo vario na And-
aluza, Extremadura e Por-
tugal.

Espectaculo

Nos dias 22 e 24 do cor-
rente, devem realizar-se na
freguezia de Christoval, d'es-
te concelho, dois espectacu-
los, por curiosos, represen-
tando-se as comedias n'um
acto «A Velha Louca» ou
«O Creado Tonto».

A entrada é gratuita e os
espectaculos terão principio
às 2 horas da tarde.

Aviso aos amadores da
arte de Talma.

Furto de roupa

Os nossos leitores devem
ainda estar lembrados do
furto de varias peças de
roupa branca feito a diffe-
rentes pessoas d'esta villa,
na madrugada do dia 11 de
novembro findo, chegando
n'essa occasião a suspeitar-
se de que, os auctores d'es-
se furto, foram uns eiganos
que aqui tinham pernoitado.

Pois, ha dias, chegou ao
conhecimento da digna au-
toridade administrativa de
este concelho que, quem ti-
nha tomado parte n'essa
empresa, fôra uma tal Rosa
do Carmo Villas, da fre-
guezia de Ceivães, comarca
de Moisés, a qual foram
apprehendidos dois vestidos
de creança.

Interrogada, fez declara-
ções que muito devem apro-
veitar á acção da justiça, a
quem aquella Rosa já foi
entregue e recolhida á ca-
deia.

«O Villacoudense»

Entrou no 4.º anno de pu-
blicação este nosso estimado
collega de Villa do Conde, a
quem felicitamos e deseja-
mos as maiores prosperida-
des.

illuminaram o meu coração,
que jazia na mais escura das
trevas.

Julguei impossivel, con-
fesso-o, poder reviver para
o amor, quando, como eu,
se tem soffrido tanto e se
tem vivido em continuas dô-
res.

Mas hontem, quando vos
vi envolta em tão estontean-
te formosura, todo o meu
passado morreu, e senti em
todo o meu ser uma vida
nova, um novo coração.

Creio que vós, senhora,
bella como sois, deveis ter
um coração; e se esse cora-
ção estiver animada de toda
a seiva divina do Amor, e
quiserdes corresponder a
esta paixão que me domina,
que me prende e arrasta
como um louco para vós,
então senhora, sereis um
anjo que vieste salvar um
Descrente, para quem o mun-

do era um inferno, e para
elle tudo era uma mentira.

Accetai, pois, senhora,
os respeitos que vos envio
humildemente, o vosso
obscuro admirador
Arthur.

Fechou-a dentro d'um en-
velope côr de rosa, e sahiu.
Caminhava appressada-
mente, pois queria vêr o
mais breve possivel, essa
joven que operara uma ra-
pida transformação em todo
o seu ser.

Final, avistou a casinha
branca; estremeceu, e a sua
face ruborisou-se como se
fosse uma timida donzella.

As janellas estavam aber-
tas, mas ninguem d'entro
d'ellas.

Dentro, nem o menor rui-
do.

Continúa

FRANCEZA
AMISARIA
 DE
A. MACEDO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfunárias e todos os artigos concernentes a camisaria.
 Executam-se ensovases.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — P. RAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
Encarrega-se tambem de impressões para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.
 Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.
 Envia-se amostras.

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL
 MANUEL PINHEIRO CHAGAS
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GOMEZ. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
 Dirigido os pedidos de assignatura: LISB. A. M. Pereira, rua Augusta, 30 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. VTO. Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicandose 1.º FASCICULOS e 2.º TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

A MODA
JOÃO JOSÉ MARTINS
 172, Rua do Ouro, 171 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.
 Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flanelas de côres.
 Confecções, chapéus para senhoras e crianças, chales, saias, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.
 Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.
 Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para criança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.
 Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.
SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA
 Executam-se encomendas de enxaes para noivas.
 Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.

CONTRA A DEBILIDADE
PEPTONATO DE FERRO, preparado por Tullio da Motta, Pharmacien Escola Medico Cirurgica Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.
 Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, emprega-se nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc. etc.
 Preço do frasco—600 rs.

EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.
 Esta emulsão contém todas as propriedades do oleo de figados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.
 Muito util nos casos de chlorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.
 Preço do frasco—400 rs.

CALLICIDA Noticia magnifico para extrair calos em 5 dias.
 Preço da caixa—120 reis.

JORNAL DE MELGAÇO
 Orgão dos interesses locais
PROPRIETARIO
DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS
 Anno. 13000 réis
 Semestre. 6000
 Africa (anno). 25000
 Brazil (). 33000

ANNUNCIOS
 Por cada linha 40 réis
 Outras publicações contracto especial.
 Numero avulso 20

AGENCIA ANGLO-BOR
 IMPRESSOES DO TRANSVAAL

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, illustrada com numerosas zincos gravuras de *homens celebres* do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, *cercos e batalhas* mais cruentas da **Guerra anglo-boer**
 Por um funcionario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do Transvaal
 Fasciculos semanaes de 46 paginas. 30 réis
 Tomos de 3 fasciculos 110

Pedidos á Empresa do *Diario de Noticias*—Rua do *Diario de Noticias*, 110 — Lisboa.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo
60 réis 60

Revista Judiciaria
 Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fóro.
CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (Pagamento adiantado)
 Anno. 35000
 Semestre. 18500

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.
 Redacção e Administração
 1.º 222, Rua de Cedofeita, 1.º 222
PORTO

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco
 Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.
DEPOSITO GERAL
 PHARMACIA DE N.º S.ª D'AGONIA DE TULLIO DA MOTTA
 106, Campo de D. Fernando,
VIANNA

CONTRA A TOSSE JAMES
 Único legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.